

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



EDUCAÇÃO E ANTIRRACISMO: CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA EQUITATIVA

Joice Batista de Assis¹, Talita Miranda Teixeira Xavier², Rony Mendes Rodrigues¹, Marcia de Souza Rodrigues¹, Livia Theodoro de Melo¹, Daniela da Silva Oliveira¹, Francisca Ariana Marinho Silva¹.

Filiação: ¹CCENS, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil; e-mail: jjoicebbatista@gmail.com

²Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), Escola Estadual de Ensino Médio Jerônimo Monteiro, Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil.

Resumo: Construir uma escola antirracista exige reconhecer que o racismo estrutural está presente nos currículos, nas relações sociais e nas práticas pedagógicas cotidianas. Nesse contexto, a educação assume papel essencial como instrumento de transformação social, capaz de promover a equidade racial e valorizar a diversidade cultural que compõe a sociedade brasileira. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre práticas educativas que contribuam para o enfrentamento do racismo e para a consolidação de uma escola comprometida com a justiça social. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica de autores que discutem as relações étnico-raciais, articulada à análise de experiências pedagógicas que incorporam a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana. Os resultados apontam que práticas educativas que dialogam com saberes afro-brasileiros e africanos, valorizam a representatividade negra e promovem espaços de escuta e acolhimento, bem como contribuir para formar estudantes críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Além disso, a inserção de metodologias ativas e abordagens interdisciplinares favorece a desconstrução de estereótipos e o fortalecimento da identidade de alunos negros, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e democrático. A discussão evidencia que a construção de uma escola antirracista não se limita a ações pontuais, mas requer compromisso político-pedagógico contínuo, envolvendo gestores, professores, estudantes e a comunidade. Sendo assim, conclui-se que os caminhos para a equidade racial na educação passam pelo reconhecimento das desigualdades, pelo enfrentamento das práticas discriminatórias e pela promoção de um ensino que valorize a pluralidade cultural, assegurando a todos o direito de aprender e de se reconhecer na escola.

Palavras-chave: Educação. Equidade racial. Escola antirracista. Práticas pedagógicas. Diversidade.